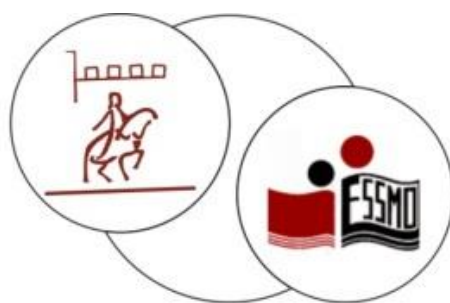


PLANO DE INOVAÇÃO



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
NUNO DE SANTA MARIA

Julho 2019

I - Identificação da Escola

O Agrupamento de Escolas Nuno de Santa Maria (AENSM) foi criado no final do ano letivo de 2011/2012, fruto da agregação do Agrupamento de Escolas D. Nuno Álvares Pereira e da Escola Secundária com 3.º ciclo Santa Maria do Olival, onde fica sediado. Trata-se de um agrupamento vertical que oferece desde a educação pré-escolar ao ensino secundário. É constituído por 6 Jardins de Infância, 7 Escolas Básicas do 1.º Ciclo, uma Escola Básica com 2.º e 3.º Ciclos e uma Escola Secundária com 3.º Ciclo. Estas unidades educativas distribuem-se por cinco freguesias do concelho, localizando-se apenas quatro delas, nomeadamente a escola-sede, na freguesia urbana “União das Freguesias de São João Batista e Santa Maria dos Olivais”, Tomar. Os restantes estabelecimentos de ensino estão situados em freguesias predominantemente rurais e distam da escola-sede entre 0,5 e 12 km. O corpo docente pertence maioritariamente ao quadro do agrupamento, sendo, na sua totalidade, profissionalizado, com elevado nível de estabilidade e ajustado às necessidades do agrupamento. O agrupamento dispõe de 2 psicólogas.

No ano letivo 2017/2018, integrámos o projeto piloto da Autonomia e Flexibilidade Curricular, a convite do Sr. Secretário de Estado da Educação.

Ao longo do ano letivo 2017/2018, fomos manifestando a necessidade de implementar a semestralização para dar resposta a práticas de avaliação formativa que tínhamos vindo a realizar com os alunos. No ano letivo seguinte, não foi possível satisfazer esta necessidade por falta de regulamentação do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. No entanto, o nosso trabalho foi sendo acompanhado e reconhecido pelo Sr. Secretário de Estado conforme pode ler-se no anexo I.

II - Conceção do Plano de Inovação

a) Identificação das necessidades a que o Plano de Inovação pretende responder

Um dos principais problemas que pretendemos colmatar é a elevada taxa de retenção no 2.º ano de escolaridade, relacionada com fragilidades detetadas ao nível das competências da leitura e da escrita identificadas logo no 1.º ano e que se refletem no desenvolvimento de competências nas diferentes áreas do saber ao longo de todo o percurso escolar.

Com a implementação deste Plano, pretende-se promover:

- a melhoria das aprendizagens, através da criação de novas disciplinas/áreas de articulação facilitadoras de aprendizagens mais eficazes, inicialmente dirigidas ao 1.º ciclo e nos anos seguintes aos restantes ciclos;
- a aplicação ainda mais consistente da avaliação formativa que, tendo mais tempo para ser implementada, permitirá a recolha mais frequente de informações, com recurso a

instrumentos diversificados e uma maior consolidação das capacidades, conhecimentos e atitudes dos alunos.

Com efeito, desde o ano letivo 2013/2014 a preocupação com a avaliação formativa tem sido uma constante no AENSM, espelhada nos seus Planos de Ação de Melhoria (PAM).

As respetivas monitorizações revelaram progressivas melhorias na qualidade/frequência da avaliação formativa e do *feedback* dado aos alunos e encarregados de educação. Por exemplo, em 2018, a monitorização concluiu que a Medida 1 - *Centrar a avaliação no processo formativo* - apresentou uma progressão visível, reconhecida na análise comparativa entre a *Framework* de 2013 e a de 2018, com uma evolução positiva no tópico “Avaliação das Aprendizagens dos alunos”, cuja média, numa escala de 1 a 5, passou de 3,94 para 4,19. Ainda assim, concluiu também que era importante continuar a reforçar o processo de consolidação da avaliação formativa em sala de aula.

No PAM de 2018/2019, a Medida 1 tinha como objetivos “Promover o trabalho dos alunos recorrendo a metodologias ativas” e “Utilizar o *feedback* como instrumento formativo”. A monitorização, feita através de um inquérito aos alunos do 5.º ao 12.º anos de escolaridade, revelou que os alunos reconhecem e valorizam o esforço da aplicação da avaliação formativa e das metodologias ativas em sala de aula, considerando que estas deviam ser reforçadas por lhes permitirem obter melhores resultados. (anexo II)

Por outro lado, dada a natureza inter e transdisciplinar das aprendizagens, é essencial que a escola se organize de forma a facilitar a integração curricular e o reforço das várias competências. Nesse sentido, para além da organização em equipas pedagógicas propiciadoras do desenvolvimento de melhorias na relação pedagógica com os alunos e as suas aprendizagens, é criada, no 1.º ciclo, uma nova disciplina propiciadora desse trabalho. Nos restantes ciclos, a gestão superior a 25 % das matrizes curriculares-base será projetada e discutida de forma alargada, em reuniões de área disciplinar e de departamento curricular, até março de 2020.

b) Explicitação dos compromissos assumidos com a melhoria das aprendizagens dos alunos

Comprometemo-nos a:

- melhorar a qualidade das aprendizagens;
- reduzir as taxas de retenção (anexo III), nomeadamente:
 - No 1.º ciclo - aproximar a retenção a 0%;
 - Nos 2.º e 3.º ciclos e secundário - reduzir a taxa atual de retenção em 25% (objetivo para o final do 2.º ano de implementação deste Plano).
- centrar a gestão do currículo, de acordo com as Aprendizagens Essenciais de cada disciplina e o Perfil do Aluno, a definição de estratégias, a interdisciplinaridade,

a avaliação e a resolução de problemas específicos de comportamento de alunos, no trabalho colaborativo realizado pelas equipas pedagógicas;

- diversificar e aumentar a frequência de aplicação dos instrumentos de avaliação formativa, de forma a que os alunos tenham como foco as suas aprendizagens;
- reforçar o recurso ao *feedback*, de forma contínua e sistemática, para além do que já se faz nos instrumentos de avaliação;
- realizar, pelo menos, quatro momentos de reporte de avaliação aos pais/ encarregados de educação;
- constituir equipas pedagógicas nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos e, na medida do possível, no ensino secundário;
- criar condições, com a atribuição de dois/três tempos aos docentes, para reuniões quinzenais das equipas pedagógicas;
- aplicar este Plano em todas as escolas e turmas do AENSM, com um período de vigência de dois anos, findos os quais será feita uma análise/avaliação da sua implementação. Ao longo do primeiro ano, será feita a monitorização com o objetivo de proceder aos ajustamentos necessários e o desenvolvimento do Plano para a gestão superior a 25 % das matrizes curriculares-base nos 2.º e 3.º ciclos e Secundário.

c) Explicitação/fundamentação da intencionalidade das medidas

Para responder às necessidades detetadas no 1.º ciclo vão ser aplicadas as seguintes medidas:

- criação de uma nova disciplina (Aprender Experimentando);
- maior implementação de metodologias ativas;
- reforço de competências na área da leitura e escrita;

Será aplicada uma bateria de testes de pré-competência para a aprendizagem na leitura e na escrita a todos os alunos do 1.º ano com o objetivo de avaliar a compreensão verbal, noções quantitativas, memória auditiva, coordenação visuo-motora e perceção e organização espacial. Os testes serão aplicados no início do ano letivo em articulação com os Serviços de Psicologia e Orientação. A informação recolhida dará elementos para um melhor conhecimento do aluno, orientando o/a docente/equipa pedagógica na definição de estratégias mais individualizadas que permitam superar as fragilidades diagnosticadas.

A disciplina “Aprender Experimentando” visa desenvolver competências de diferentes áreas do saber: Estudo do Meio, Educação Artística, Educação Física, Apoio ao Estudo e Oferta Complementar. Assim, pretende-se que, com esta nova disciplina, o aluno aprenda de forma globalizante/transdisciplinar.

A leção em regime de monodocência é naturalmente facilitadora da exploração das competências subjacentes à disciplina “Aprender Experimentando”, recorrendo necessariamente à utilização de metodologias ativas. Serão mobilizados recursos humanos para dinamizar aulas em par pedagógico, contribuindo também para a diversificação das metodologias ativas, reforçando competências de leitura e de escrita, transversais a todas as áreas.

A semestralização virá facilitar e promover a implementação de metodologias ativas, propiciar a diversificação de momentos e instrumentos de avaliação e, conseqüentemente, intensificar práticas de *feedback* como forma de ajudar os alunos, implicando-os diretamente (e indiretamente também os pais/EE) na autorregulação das suas aprendizagens.

O desenho universal de apoio à aprendizagem, defendido pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, prevê a mobilização de medidas educativas de diferenciação pedagógica cuja implementação e aferição serão mais eficazes num período de tempo mais alargado.

d) Definição da percentagem da carga horária das matrizes curriculares-base que se pretende gerir

No 1.º ciclo, pretende-se gerir 36,0% da carga horária nos 1.º e 2.º anos e 28,0% no 3.º ano (4.º ano em 2020/2021). (anexo IV)

e) Explicitação da participação dos alunos na conceção e desenvolvimento dos planos, bem como o envolvimento dos encarregados de educação e/ou parceiros;

Tal como descrito anteriormente, o resultado da monitorização do PAM evidenciou que os alunos reconhecem e valorizam o esforço da aplicação da avaliação formativa e das metodologias ativas em sala de aula, considerando que estas deviam ser reforçadas, por lhes permitirem obter melhores resultados. Partindo desta evidência, o AENSM pretendeu adotar um calendário semestral para o ano letivo de 2018/2019. Para tal, ouviu os representantes dos alunos, dos pais e encarregados de educação e da autarquia que, desde 2017/2018, têm sido favoráveis a esse calendário, não tendo o mesmo sido aplicado por falta de autorização superior. (anexo I)

f) Parecer e aprovação do plano pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral, respetivamente.

O Conselho Pedagógico elaborou e aprovou, por unanimidade, no dia 23 de julho de 2019, as medidas deste Plano de Inovação Pedagógica.

O Plano foi apreciado e aprovado em reunião de Conselho Geral do dia 24 de julho de 2019 com o seguinte parecer:

O Conselho Geral considerou o Plano de Inovação Pedagógica para o biénio de 2019/2020 e 2020/2021 adequado às necessidades e aos compromissos assumidos anteriormente pelo Agrupamento, dando respostas curriculares e pedagógicas específicas com vista ao sucesso de todos os alunos, contribuindo para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

III - Proposta de medidas a implementar

a) Gestão curricular:

No 1.º ciclo, é criada uma nova disciplina designada “Aprender Experimentando” que resulta da articulação entre Estudo do Meio, Apoio ao Estudo, Educação Artística, Educação Física e Oferta Complementar (Ciência +). Desta forma, pretende-se gerir, de modo flexível, 36,0% da carga horária (9 tempos) no 1.º e 2.º anos e 28,0% (7 tempos) no 3.º ano. O departamento do 1.º ciclo define os Planos Curriculares para a disciplina “Aprender Experimentando” considerando as Aprendizagens Essenciais e o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Nos restantes ciclos de ensino, ao longo do ano letivo, as equipas pedagógicas vão, utilizando em média meio tempo semanal de cada disciplina, realizar trabalho interdisciplinar, procurando também definir áreas de convergência curricular e/ou outras possibilidades de flexibilização a implementar no ano letivo 2020/2021.

b) Organização do ano escolar

O calendário escolar a adotar será o que segue em anexo (anexo V). Nele, estão definidos dois períodos letivos (**semestres**) e as respetivas interrupções, contendo um número de dias letivos igual ao calendário oficial.

Os momentos de reporte formal de avaliação aos alunos e aos pais ou encarregados de educação serão quatro, consistindo o primeiro e o terceiro numa apreciação qualitativa do trabalho desenvolvido pelo aluno até esse momento e os dois restantes de carácter sumativo. O primeiro momento de reporte de avaliação será concretizado na última semana de novembro, o terceiro na primeira semana de abril, coincidindo os momentos de avaliação sumativa (2.º e 4.º) com o final dos semestres.

IV - Plano de formação

O plano de formação incluiu as ações abaixo elencadas e que já foram consideradas no plano de Formação do Centro de Formação «Os Templários».

- Metodologias diversificadas no ensino nas diferentes áreas disciplinares
- Avaliação reguladora das aprendizagens
- Ensino Profissional - Oficina I Metodologias e práticas
- Gerir projetos no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular - a metodologia do trabalho de projeto
- Flexibilização e Integração curricular
- Novos cenários educativos com apps, jogos e dispositivos móveis para as várias áreas disciplinares
- Para o desenvolvimento de uma escola inclusiva

V - Autoavaliação do plano

A monitorização do seu desenvolvimento estará a cargo da equipa de autoavaliação do AENSM.

Monitorizar e avaliar o Plano de Inovação vai consistir num processo de acompanhamento, revisão e ajuste no progresso do plano para alcançar os objetivos. A avaliação/monitorização do Plano de Inovação vai exigir uma recolha de informações/dados sobre as ações, medidas e atividades, feita pela Equipa de Autoavaliação e pelas estruturas educativas de topo e intermédias.

Este processo de monitorização será realizado ao longo do ano e passará por três fases:

1.ª fase: Construir instrumentos de análise e de recolha de informação tais como:

- Grelhas de observação/análise focando os aspetos tratados e o grau de adequação;
- Indicadores sobre os resultados;
- Listas para detetar problemas/obstáculos.

2.ª fase: Recolha da informação - Métodos de recolha:

- Inquéritos/questionários;
- Análise documental;
- Análise estatística;
- *Focus Group* (reuniões em pequeno grupo de alunos/professores para discussão/recolha de informação).

3.ª fase: Dar *feedback* necessário à aferição e eficácia do Plano de Inovação:

- Recolhidos e tratados os dados, serão apresentados as análises e os dados apurados, ao Conselho Pedagógico e comunidade educativa através das

diferentes estruturas educativas, sempre que possível, por ciclo de ensino, com o objetivo de dar o *feedback* necessário à aferição e eficácia do Plano de Inovação.

Até março de 2020, com base na informação recolhida e nas necessidades sentidas, serão propostas novas medidas para integrar este Plano, nomeadamente no que diz respeito à gestão superior a 25 % das matrizes curriculares-base.

No final do primeiro ano, será produzido um relatório do plano desenvolvido, apresentando os aspetos fortes e as fragilidades sentidas, por forma a proceder às alterações necessárias à melhoria e exequibilidade do plano.

ANEXO I - Email do Sr. Secretário de Estado

De: João Marques da Costa [mailto:joao.costa@medu.gov.pt]

Enviada: 28 de agosto de 2018 16:28

Para: geral@aensm.ct

Assunto: Semestralização

Exma. Senhora Diretora do Agrupamento de Escolas Nuno de Santa Maria
Cara Dra. Celeste Sousa,

Escrevo-lhe a propósito do pedido que endereçou para a organização do ano escolar em dois semestres.

Olhámos com a maior atenção para a vossa proposta e para outras semelhantes que chegaram de um conjunto de escolas. Em reunião com a DGE, resolvemos não implementar já essa medida neste ano por um conjunto de razões que passo a explicitar:

- A regulamentação do DL 55/2018, que prevê o exercício da autonomia para lá dos 25%, ainda não está feita, porque foi preciso dar prioridade à regulamentação dos diferentes cursos do básico e do secundário. A leitura estrita do DL prevê que possam ser aprovadas propostas para mais do que 25% da gestão de cargas horárias, mas não necessariamente para alterações do calendário. Só em sede de regulamentação tal será possível. Assim, para defesa das próprias escolas, não é possível autorizar algumas destas propostas já para este ano letivo.
- Como é sabido, temos um conjunto de escolas – as PPIP e um projeto concelhio – que adotaram esta medida. Não temos ainda dados sistemáticos de avaliação de impacto e queremos aguardar pelo relatório de avaliação antes de a generalizar a outras escolas.
- Também aconteceu que a generalidade das propostas – e este NÃO é o vosso caso! – apenas propunha alteração ao calendário sem um olhar global sobre modelos e práticas de avaliação formativa, contínua, diversificada e interdisciplinar.

Por estes motivos, considerámos mais avisado fazer um trabalho um pouco mais lento, mas certamente mais profícuo, envolvendo as escolas que fizeram propostas na avaliação das práticas de semestralização e prepararmos em conjunto convosco projetos partilhados entre escolas.

Quero deixar bem claro um aspeto: esta decisão não deve ser entendida como alguma desconsideração pelo excelente trabalho que têm vindo a realizar. Conheço bem o trabalho do vosso agrupamento, pelas partilhas que a Professora me tem proporcionado, e sei que têm práticas de reflexão muito consistentes e que vão ser, certamente, uma inspiração para outras escolas.

Com muita estima e reconhecimento pelo vosso bom trabalho,

João Costa



Gabinete do Secretário de Estado da Educação

Av.º Infante Santo, nº 2, 8.º, 1250-178 Lisboa

Telex: 217 811 1765 / Fax: 217 811 763

joao.costa@medu.gov.pt

ANEXO II - Plano de Ação de Melhoria

Medidas do Plano de Ação de Melhoria 2017-2018

Medida 1 Centrar a avaliação no processo formativo.

- Melhorar o processo de feedback aos alunos nos diversos instrumentos de avaliação.
- Monitorizar o funcionamento das diferentes modalidades de apoio aos alunos com dificuldades.

Medida 3 Implementação de dinâmicas de mediação de conflitos

- Monitorizar a aplicação de medidas corretivas e sancionatórias em todos os níveis de escolaridade;

Medida 4 Práticas de interação e intervenção pedagógica

- Reforçar a prática da interdisciplinariedade na interação/intervisão

Medida 6
Implementação de uma Framework de Desenvolvimento Pedagógico ao nível das relações pedagógicas (aluno/docente).

MONITORIZAÇÃO

MEDIDA 1 - Centrar a avaliação no processo formativo

Questões	Levantamento
<p>1.Recolha sistemática de informação sobre as aprendizagens dos alunos.</p> <p>1.1 .De que formas?</p> <p>. Conclusões: Todos fazem e utilizam vários processos e comuns na maioria dos departamentos tendo em conta a especificidade da disciplina</p>	<ul style="list-style-type: none">•Questões dirigidas no início e final da aula, sobre assuntos da aula anterior;•Registos de indicadores da postura perante o trabalho (recolha formal);•Na introdução de um conteúdo, colocação de questões que permitiram verificar se os alunos dominam conceitos diversos (avaliação diagnóstica).•Sínteses no fim da aula para resumir e explicitar as ideias chave;•Registos de qualidade de intervenção oral.•Registos de realização de TPC.•Registos dos resultados dos diferentes instrumentos de avaliação (testes escritos; questões de aula, trabalhos de pesquisa, fichas formativas...)•Utilização de exemplos concretos para aferir a aquisição de conhecimentos;•Apresentação de diferentes cenários de resposta para que o aluno fundamente/sustente/ argumente a sua “escolha acertada”;•Observação direta;•Apresentações orais;• Dramatizações;•Utilização de aplicações móveis;
<p>2.Utilização de 4 instrumentos/técnicas diferentes de avaliação.</p> <p>2.1- Quais?</p> <p>Conclusões: . Todos aplicam 4 instrumentos e há uma certa uniformidade</p>	<ul style="list-style-type: none">•Fichas Sumativas/ Testes escritos.•Questões de aula;•Trabalhos de pesquisa,•Apresentações orais;•Apresentações Pública;•Observação direta nas aulas;•Questionamento oral;•Questionários escritos;•Trabalhos individuais.•Observação de comportamentos;•Trabalhos práticos;•Desempenho laboratorial;•Registo e verificação dos trabalhos de casa.

Questões	Levantamento
<p>3- <i>Feedback</i> aos alunos sobre a evolução das suas aprendizagens/dificuldades.</p> <p>3.1 De que forma?</p> <p>Conclusões: É visível:</p> <ul style="list-style-type: none"> • uma maior uniformidade na forma de dar <i>feedback</i> e principalmente nas disciplinas mais próximas; • A preocupação em que os alunos reconheçam e entendam porque erram; • Uniformidade nos meios para comunicar com os EE 	<p>Elogiar e corrigir;</p> <ul style="list-style-type: none"> •Indicações, nos testes escritos, de sugestões de melhoria; •Correções linguísticas nos testes escritos; •informalmente aula a aula, elogiando respostas certas e atitudes corretas, ou sugerindo alterações de postura ou de construção da resposta a uma dada questão; - Uso de sinalética corretiva; •Corrigindo as respostas dadas pelos alunos nos testes escritos, levando-os a criarem um modelo de resposta; • Dando orientações aos alunos sobre “o quê e como” deveriam estudar; •Discutindo na turma o porquê das respostas ou opiniões erradas e certas; •Abordagens individualizadas aos alunos com maior número de respostas erradas; •Ao longo do ano, comunicação aos respetivos diretores de turma da situação dos alunos; •Uso da caderneta escolar para comunicar aos EE situações que necessitam de ser alteradas; •Registo no instrumento de avaliação de pequenas notas de incentivo ao bom desempenho; -Recomendações orais, aquando da entrega dos instrumentos de avaliação; •Comentários/ apreciações durante a apresentação de trabalhos ou intervenções dos alunos

Medidas do Plano de Ação de Melhoria 2018-2019

MEDIDAS	OBJETIVOS	ATIVIDADES	MONITORIZAÇÃO
<p>Medida 1 Centrar a avaliação no processo formativo.</p>	<p>➤ Promover o trabalho do aluno recorrendo a metodologias ativas</p> <p>➤ Utilizar o <i>feedback</i> como instrumento formativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar trabalhos de projeto com os alunos • Realizar trabalhos de grupo • Sala de aula invertida • Sala de aula partilhada (rotação de postos de trabalho) • Trabalho por inquirição • Técnica da formulação de perguntas pelo aluno • ... • As definidas no PCA • Recorrendo a novas tecnologias como forma de minimização burocrática de evidências... • Promoção da heteroavaliação e a avaliação centrada nos pares 	<p>Inquérito online aos docentes</p> <p>Questionário aos alunos</p>
MONITORIZAÇÃO DA MEDIDA			
<p>Metodologias Aulas expositivas/ativas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Da leitura das respostas dadas pelos alunos conclui-se que as aulas expositivas (o professor fala, expõe) já não são tão expositivas como tradicionalmente se entende, há diálogo, confronto de ideias; • Os níveis mais baixos de aulas ativas, no secundário, devem estar diretamente ligados aos exames; • Surgiu esta reflexão/dúvida: Estarão os projetos que se desenvolvem a ensinar o que é necessário, a levar os alunos a desenvolver as competências necessárias? Não será a quantidade de projetos inimiga da qualidade das aprendizagens? • Percebe-se que os alunos gostam de aulas ativas mas também valorizam o equilíbrio entre as expositivas/ativas, entendendo que os momentos expositivos da aula são momentos de maior concentração em que as matérias são apresentadas de uma forma mais organizada. <p>Conclui-se que os alunos referem que as aprendizagens se fazem no equilíbrio entre as duas modalidades. Esta equipa entendeu que os alunos fizeram uma análise fantástica/real das aulas que os levam a aprender melhor.</p> <p>Feedback</p> <ul style="list-style-type: none"> • A análise é muito satisfatória e revela progressos visíveis relativamente ao levantamento anterior, os alunos reconhecem a preocupação dos professores em explicar o que está errado e em apresentar formas de ultrapassar as dificuldades e que isto os leva ao sucesso quando se empenham o suficiente. 			

MEDIDAS	OBJETIVOS	ATIVIDADES	MONITORIZAÇÃO
Medida 2 Implementar respostas educativas no âmbito do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)	➤ Implementar medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (Aplicar o Decreto-Lei n.º 54/2018) (grelha)	<ul style="list-style-type: none"> Organizar o CAA (apoios, tutorias) Implementação das medidas universais EMAEI 	
Medida 3 Implementar de dinâmicas de mediação de conflitos	➤ Aplicar as estratégias/ procedimentos já definidos no âmbito do combate à indisciplina;	<ul style="list-style-type: none"> Criação de tutorias nas escolas Utilização dos gabinetes de mediação Manter as dinâmicas de trabalho existentes com o recurso à Direção (reuniões no início do 2.º período) Utilizar os SPO como complementos de apoio disciplinar preventivo 	(Grelha)
Medida 4 Promover práticas de interação e intervenção pedagógica	➤ Incrementar práticas de intervenção e interação pedagógica;	<ul style="list-style-type: none"> Realizar a Interdisciplinaridade Realizar a Intervisão e Interação Pedagógica Interciclos Interação: <ul style="list-style-type: none"> no domínio comportamental ; em área disciplinar. 	
Medida 5 Dinamizar ações no âmbito da Escola e família a par e passo.	➤ Continuar a promover a interação escola-família.	<ul style="list-style-type: none"> Envolver os pais/encarregados de educação em atividades Promover sessões de capacitação para pais e encarregados de educação 	

Nota: Reforçar nos departamentos que o trabalho deve ser feito pelos alunos; o aluno tem que ter consciência que é responsável pela sua aprendizagem

CONCLUSÕES

Metodologias

Aulas expositivas/ativas

- Da leitura das respostas dadas pelos alunos conclui-se que as aulas expositivas (o professor fala, expõe) já não são tão expositivas como tradicionalmente se entende, há diálogo, confronto de ideias;

- Os níveis mais baixos de aulas ativas, no secundário, devem estar diretamente ligados aos exames;
- Surgi esta reflexão/dúvida: Estarão os projetos que se desenvolvem a ensinar o que é necessário, a levar os alunos a desenvolver as competências necessárias?
Não será a quantidade de projetos inimiga da qualidade das aprendizagens?
- Percebe-se que os alunos gostam de aulas ativas mas também valorizam o equilíbrio entre as expositivas/ativas, entendendo que os momentos expositivos da aula são momentos de maior concentração em que as matérias são apresentadas de uma forma mais organizada.

Conclui-se que os alunos referem que as aprendizagens se fazem no equilíbrio entre as duas modalidades. Esta equipa entendeu que os alunos fizeram uma análise fantástica/real das aulas que os levam a aprender melhor.

Feedback

A análise é muito satisfatória e revela progressos visíveis relativamente ao levantamento anterior.

ANEXO III - Taxas de retenção

Ano Letivo 2018/2019 - Julho 2019

Ano	Total de Alunos Avaliados	Total de Alunos Aprovados	Percentagem de Alunos Aprovados	Total de Alunos Retidos	Percentagem de Alunos Retidos
1.º	92	92	100,00%	0	0,00%
2.º	96	88	91,67%	8	8,33%
3.º	113	113	100,00%	0	0,00%
4.º	107	106	99,07%	1	0,93%
5.º	146	144	98,63%	2	1,37%
6.º	164	155	95,00%	9	5,00%
7.º	185	181	97,84%	4	2,16%
8.º	212	211	99,53%	1	0,47%
9.º	225	223	99,3%	2	0,70%
10.º	152	138	90,79%	14	9,21%
11.º*	128	103	80,47%	25	19,53%

* Atendendo apenas aos resultados da 1.ª fase de exames

Anexo IV - Matrizes

1.º ciclo		1.º e 2.º anos	3.º e 4.º anos	
Componentes de currículo		Tempos Letivos	Tempos Letivos	
Cidadania e Desenvolvimento	TIC	Português	7	7
		Matemática	7	7
		Estudo do Meio	2	2
		Aprender Experimentando	9	7
		Estudo do Meio	1	1
		Educação Artística	(5)	(5)
		Educação Física	(5)	(5)
		Apoio ao Estudo	(3)	(1)
		Oferta Complementar: Ciência +	(3)	(1)
Inglês	---	2		
Total de tempos		25	25	
% tempos a gerir		36,0%	28,0%	

(4.º ano só em 2020/2021)

ANEXO V - Calendário Escolar

PROPOSTA DE CALENDÁRIO ESCOLAR 2019/2020																																dias								
	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D			
Setembro		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30							13		
Outubro				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31					19	
Novembro							1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30			20	
Dezembro		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31							15	
																															Total 82 dias									
	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D			
Janeiro					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				15	
Fevereiro	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29									17		
Março		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	24	25	26	26	27	28	29	30	31						22		
Abril					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30					16	
Maiο							1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			20
Junho			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30							4/7/13	
Julho					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31					

1º Semestre - De 12 de setembro 2019 a 24 de janeiro de 2020	2º Semestre: De 3 de fevereiro a 4/9/19 de Junho 2020
1ª Paragem: 28 a 31 de outubro - 4 dias	4ª Paragem: 24 a 26 de fevereiro - 3 dias
2ª Paragem: 23 de dezembro a 3 de janeiro - 9 dias	5ª Paragem: 6 a 13 de abril - 5 dias
3ª Paragem: 27 a 31 de janeiro - 5 dias	Feriados

Final do ano letivo
Os alunos do 9.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade terminam o ano letivo a 4 de junho de 2020.
Os alunos do 5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 10.º anos de escolaridade terminam o ano letivo a 9 de junho de 2020.
Os alunos do pré-escolar e do 1.º ciclo terminam o ano letivo a 19 de junho de 2020.